

B009
MESA REDONDA
CULTURA

Nombre: FRANÇA, A. M.

Organizacion: Universidade Católica de Goiás (UCG)

Titulo: ESTAMIRA: UM MERGULHO NO INCONSCIENTE COLETIVO

Palabras claves: Inconsciente coletivo; arquétipos; símbolos; mitologia

Resumen: O filme Estamira, vencedor de vários prêmios internacionais, inclusive os de cinema ambiental de Brasil e Portugal em 2005, conta a história de uma mulher que sofre de surtos esquizofrênicos. Com um discurso eloqüente, filosófico e poético, ela vive sua missão: revelar e cobrar a verdade.

O presente artigo procura encontrar no discurso de Estamira uma compreensão da experiência de vida de terrível alegria, mencionada por J. Campbell. Propõe-se também, por meio dessa vivência singular, uma reflexão sobre aquilo que Jung conceituou como inconsciente coletivo e seu conteúdo arquetípico.

Que águas são essas, onde o esquizofrênico se afoga e o místico nada, como diz Campbell? Para responder a isso, a autora recorre à representação animista e mitológica, onde se encontram os conteúdos comuns a todo ser humano (conteúdos culturais, e, numa camada mais profunda, conteúdos atemporais para além da própria cultura – aquilo que nos identifica com a raça humana que nos ultrapassa como ser, e que nos devolve ao nosso próprio ser).

Quando nos deparamos com Estamira, percebemos a existência desses conteúdos dos quais Jung fala. Estamira, como todo psicótico, entrou em contacto com o inconsciente coletivo, criou sua própria simbologia, e se afoga nela.

Aquilo que nos identifica com outros seres e também com tudo o que está vivo é algo que nos ultrapassa e que não podemos reter como nosso, sob o risco de nos identificarmos e não sabermos mais quem somos – e, desse modo, desencadear a fala esquizofrênica. Somos a Consciência? Na verdade somos uma fagulha desta consciência e não a fogueira. Mas há aqueles que se identificam com o próprio fogo, e então seu discurso, embora repleto de sabedoria, consome-os totalmente. É o que podemos notar em Estamira: por não conseguir diferenciar-se mais do infinito, confunde a si mesma com a eternidade.